

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM SERGIPE: PROGRAMA SERGIPE ALFABETIZADO

SANTOS, Rosângela Almeida dos

SOUZA, Maria Cristina da Silva

VIEIRA, Givania de Oliveira P.

MARINHO, Camila Souza Pinto Marinho
Psicologia, Especialista em
e-mail: camila_2903@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo mostra a importância das políticas públicas para erradicar o analfabetismo, destacando-se o programa Sergipe Alfabetizado. Com o presente estudo pretendeu-se analisar a metodologia de ensino aplicado ao referido programa, se ele auxilia na erradicação do analfabetismo em Sergipe, e se suas propostas atendem a um ensino ao público-alvo – jovens e adultos. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e de campo, através da busca de informações acerca da temática, além de utilizar-se revistas e pesquisas na internet. Para o embasamento teórico buscou-se fundamentar com os estudos de autores de credibilidade como Vera Lúcia Bueno Fartes, Moacir Gadotti, Teresa Nobre. A justificativa desse artigo é de perceber a necessidade de analisar as ações que auxiliam na melhoria da qualidade e da expansão do ensino para todos os cidadãos sergipanos, sendo viável que a sociedade, como um todo, conheça melhor quais as políticas públicas que estão sendo empregadas em prol da educação, e se elas efetivamente atendem às perspectivas da sociedade que busca por condições melhores de vida. Por isso, pode-se dizer que essa pesquisa faz-se necessária por trazer maiores conhecimentos tanto para a área acadêmica, como para todos que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo de alfabetização de jovens e adultos, pois há uma evidente preocupação sobre a metodologia destinada, especificamente, a essa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas, alfabetização, jovens e adultos

ABSTRACT:

This exhibition article the importance of the public politicses to eradicate the illiteracy, highlighting the program Sergipe Literate. With the present study it intended analyze the teaching methodology applied to the referred program, if he assists in the eradication of the illiteracy in Sergipe, and if her proposed attend to a teaching to the young and adult public-target. The methodology used to accomplishment of this work was the bibliographical research and of field, through the information search concerning the thematic, besides using itself magazines and researches in the internet. For the theoretical basement it sought base with authors' credibility studies as Vera Lúcia Bueno Fartes, Moacir Gadotti, Teresa Noble. The excuse for this article is to realize the need to analyze the actions that assist in the improvement of the quality and of the expansion of the teaching for all the natives of sergipe citizens, being viable that the society, as one all, learn about better which are the public politicses that are being employed in behalf of the education, and if they indeed attend to the perspectives of the society that search for best terms in life. Because of this, it can tell that this necessary research is done for bringing larger knowledges so much for the academic area, as for everybody who are direct or indirectly involved in the young people and adult literacy process, because there is an evident preoccupation on the destined methodology, specifically, for this teaching modality.

KEY-WORDS: public politicses, literacy, young and adult

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação ao longo de sua história vem sofrendo impactos devido às necessidades emergentes de mudanças na finalidade de ensino que se oferece, como também nos aspectos físicos e de capacitação dos profissionais dessa área.

O ensino formal tem o desafio de responder às demandas que os contextos políticos e sociais lhe colocam. Cabe ressaltar que a escola, nos últimos tempos vem enfrentado demasiadas críticas no que diz respeito à qualidade de ensino, além de sua fragilidade no processo de alfabetização e erradicação do analfabetismo. Contudo, não se pode deixar de destacar as políticas públicas destinadas à educação como um ponto inicial para que subsidie uma nova perspectiva com relação a essa situação na educação brasileira. Nesse caso,

conhecer melhor o programa Sergipe Alfabetizado que está sendo empregado, com a prerrogativa da alfabetização de jovens e adultos, em prol da melhoria da qualidade de educação.

A escolha em pesquisar o Programa Sergipe partiu do interesse em saber qual a metodologia de ensino aplicada pelo referido programa, observando-se também se ele auxilia na erradicação do analfabetismo em Sergipe, e se suas propostas atendem a um ensino de jovens e adultos.

Este artigo busca respostas para as seguintes questões norteadoras: O Programa Sergipe Alfabetizado atende às novas perspectivas da educação? Os professores envolvidos no Programa Sergipe Alfabetizado estão sendo capacitados para atender aos propósitos de um ensino voltado à alfabetização de jovens e adultos? O ensino dos alunos envolvidos no Programa Sergipe Alfabetizado tem continuidade?

A alfabetização é um dos assuntos mais discutidos por estudiosos e profissionais da área de educação, isso porque a sociedade muda e com ela uma série de outras exigências vão surgindo para que o homem possa participar da construção de seu conhecimento. Mas, definir verdadeiras propostas e etapas, e até mesmo definir o que efetivamente significa alfabetizar ainda continua sendo o “calcanhar de Aquiles” para educadores e pesquisadores da área.

Do ponto de vista de Mortatti (2000, p.297)

Alfabetização é vista como um instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. Ler e escrever se tornam, a partir de então, fundamento da escola obrigatória, leiga e gratuita e, ‘definitivamente’, objeto de ensino e aprendizagem escolarizados, ou seja, submetidos à organização sistemática, tecnicamente ensinável e demandando preparação de profissionais capacitados.

Os estudos que abordam e destacam a alfabetização centralizam-se em duas perspectivas principais, as concepções tradicionais e a concepção crítica. De acordo com as

concepções tradicionais a alfabetização significa somente a aquisição de habilidades para ler e escrever, a fim de tornar o indivíduo apto a entrar no mercado de trabalho.

Essa concepção existente de que a alfabetização é a mera reprodução de conhecimentos pré-produzidos, ou a simples competência de decodificar ainda paira sobre a educação, como se fosse um mal a ser combatido. Pois alfabetizar permanece sendo associada à capacidade desenvolvida no indivíduo de decifrar um código, transformando fonemas em grafemas.

Segundo Maciel (2000, p.15) “alfabetização é entendida como o processo de aquisição da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita”. Contudo, ao se definir alfabetização como processo de aquisição da língua escrita, não se pode deixar à margem os usos e funções sociais da leitura e da escrita, em que estão inseridos os alfabetizadores e alfabetizados.

De acordo com Magda Soares (apud OLIVEIRA, 2004, p.34) aprender a ler significa adquirir a tecnologia de codificar em língua escrita e de decodificar em língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’”. Assim, o novo modelo de alfabetização deve levar em conta que alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, pratica a leitura e a escrita. Sendo necessário levar o aluno a entender o sentido daquilo que lê, considerando o entendimento do seu mundo, e nesse contexto, o diálogo crítico e recíproco entre professor e aluno é um ponto importante para que o processo ensino-aprendizagem se manifeste, tornando-se uma realidade social do mundo do educando. Nesse sentido, a alfabetização torna-se um conjunto de ações políticas e educativas que vai além da natureza mecanizada dos métodos tradicionais de ensino.

Diante dessa nova perspectiva do que deve ser a alfabetização destacam-se os estudos do educador Paulo Freire, pois segundo a sua concepção a educação é sinônimo de liberdade, por isso ele buscou conceber o ato de alfabetizar não de forma pura e simplesmente mecânica, mas conscientizando o educando quanto à sua capacidade de transformar a realidade em que vive. (NOBRE, 1997, p.31)

O método de Paulo Freire incide na busca de novos caminhos para a alfabetização de jovens e adultos, tendo em vista não apenas a alfabetização, mas a conscientização de alunos e professores a respeito do contexto socioeconômico, político e cultural no qual estão inseridos, com o objetivo de construir uma proposta pedagógica progressista, na perspectiva emancipatória.

Tanto Freire, como outros estudiosos e profissionais que se envolveram com a educação tendem a dirigir ao ato de alfabetizar a algo além do que aprender a reproduzir palavras. É como Soares (1989, p.56) destaca que a maioria dos educadores pensam que alfabetizar é apenas levar o aluno a ler e escrever, centrando as suas metas em fazer com que o aluno se torne um sujeito mecanizado, em que o ato de pegar a caneta e copiar, copiar, copiar... definisse que o aluno já está alfabetizado e pronto para ingressar numa nova etapa da educação, passando para uma série subsequente, e mais uma vez, repetindo as mesmas ações de reprodução, e não de produção.

Em estudo sobre esse problema que pode ser associado ao que Paulo Freire (apud BERGER, 2007) denominava “Educação bancária”, pode ser observado nos estudos de Berger que pesquisou nas primeiras séries de 13 escolas em Aracaju a metodologia de ensino predominante, e constatou que a concepção tradicionalista ainda representava a principal forma de se trabalhar no âmbito da alfabetização.

Essa realidade não é diferente em outros municípios que abrangem o estado de Sergipe, em que as políticas públicas destinadas à erradicação do analfabetismo têm que

enfrentar essa tarefa, outros problemas como as condições precárias de estruturas das escolas, a deficiência na capacitação de professores, e também outros entraves.

Assim como aconteceu e ainda permanece na educação de crianças, a educação destinada a jovens e adultos também enfrenta problemas com relação a uma metodologia que melhor se adapte a seu público-alvo, e assim, surgem programas que iniciam – sendo considerados muitos deles imediatistas – mas que pela falta de uma definição precisa de políticas educacionais acabam não atingindo o seu maior objetivo que é chegar a uma educação de qualidade. (BERGER, 2007)

Os precários resultados no processo de alfabetização de jovens e adultos é síntese de uma política e prática de educação fragilizada pelos entraves socioeconômicos e culturais que circundam e adentram às escolas públicas, conforme complementa Moacir Gadotti (2006, p.31):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos. Falo de ‘jovens e adultos’ me referindo à ‘educação de adultos’ (...)

Os alunos adultos exigem dos professores, além dos saberes disciplinares, práticas educativas que aproveitem a sua bagagem cultural e a experiência acumulada. Assim, não adianta que o professor leve para a sala de aula o “be-a-bá” para que o adulto leia, sem que isso faça sentido dentro de seu contexto sócio-cultural. Por isso, que o ensino da educação de jovens e adultos não pode seguir por completo o mesmo padrão de alfabetização de crianças, pois, antes de qualquer outro pensamento, o professor deve ter em mente que o seu aluno adulto já possui uma série de competências que a criança não tem em suas séries iniciais, e assim, os conteúdos e abordagens feitas em sala de aula devem levar em conta o contexto social, político e cultural do aluno que se encontra nessa faixa etária. (*op.cit*)

A escola tem uma frágil definição de programas específicos para o ensino de jovens e adultos. Sendo assim, faz-se necessária uma política de alfabetização que culmine com a geração de um alfabetizado cidadão, não o analfabeto funcional, sendo importante considerar a relevância de que esse aluno siga o processo de educação.

É diante dessa nova perspectiva da educação de jovens e adultos que estudiosos como Teixeira acreditam na formulação e aplicação de um ensino que priorize o direcionamento de uma educação voltada especificamente aos jovens e adultos, é o que o autor define por Andragogia.

Seguindo essa perspectiva, a escola deve disponibilizar o acesso a um material didático próprio e adequado à de uma aprendizagem que esteja compatível com o nível de evolução e conhecimento do aluno adulto. O que se justifica com a prerrogativa de que um livro didático destinado a uma criança que se encontra em seus primeiros contatos com os estudos de alfabetização, em seu conjunto, não será tão interessante para o adulto que já possui um conhecimento de mundo e um contato bem maior com o seu contexto social do que a criança. É por isso que a tendência na alfabetização de jovens e adultos é promover uma metodologia que se seja adaptada e especializada a essa modalidade de ensino. (TEIXEIRA, 2008)

É importante considerar que a realidade do adulto é diferente da realidade da criança, mas a prática de educação de jovens e adultos ainda não incorporou esse princípio em sua metodologia. Muitos problemas hoje existentes na educação de jovens e adultos estão associados a um modelo pedagógico ultrapassado, em que os alunos são de acordo com as ações pedagógicas destinadas a crianças.

É nesse contexto que entram as políticas públicas, que são leis, regulamentos, diretrizes, planos, orçamentos e outras decisões do poder público. Elas fazem parte importante

do contexto no qual opera o setor privado e a sociedade civil, e estes, por sua vez são atores importantes na política pública, como influenciados e influenciadores.

No que diz respeito à educação, a Constituição Federal de 1988 assegura no artigo 214 que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzem à:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade de ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V- promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Diante do que a Constituição assegura é que os Estados assumem para si a responsabilidade de oferecer propostas através de suas políticas públicas de ação, para atender às reais necessidades da sociedade. No contexto da educação, tais recursos devem ser utilizados na formação e capacitação dos professores, bem como são eles que dão sustentação financeira para a elaboração e aplicação dos programas e projetos destinados à melhoria da qualidade de ensino, como é o caso do programa em estudo neste artigo.

PROGRAMA SERGIPE ALFABETIZADO

O Programa Sergipe Alfabetizado que, em parceria com o Brasil Alfabetizado, tem por base atender pessoas com idade de 15 a 29 anos, e de 29 para cima, objetivando reduzir o analfabetismo em Sergipe, buscando atingir a alfabetização dos 299.191 analfabetos que existem no Estado (SEDAC/MEC).

A metodologia utilizada para a estruturação desse artigo foi a pesquisa bibliográfica e também a pesquisa de campo do tipo exploratória. Dessa maneira, os procedimentos adotados na pesquisa foram, em primeira instância, a realização da pesquisa bibliográfica

sobre o tema em questão, para que assim se conheça melhor o objeto de estudo, o problema que o envolve e quais são as opiniões que predominam sobre o assunto. O segundo passo foi a realização da pesquisa de campo através de visitas ao Prédio Central do Sergipe Alfabetizado, buscando, através do contato com a coordenadora do referido Programa informações que possam auxiliar na análise do objeto de estudo. Após a coleta de dados foram confrontados com o referencial teórico, para com isso apresentar respostas às questões levantadas na pesquisa.

Para conhecer as limitações e benefícios do Programa Sergipe Alfabetizado, buscou-se informações sobre como funciona, sua extensão e pretensões. Por isso, realizou-se visitas a sua central localizada no Edifício Cidade de Aracaju, onde se procurou por informações e material com a coordenadora geral do Programa, I. M. R. D. Contudo, houve uma grande dificuldade em encontrá-la, pois o acesso à mesma só poderia acontecer mediante uma formalização efetivada através de documento expedido pela Universidade Tiradentes, solicitando que nos recebesse.

De acordo com a coleta de dados o Programa Sergipe Alfabetizado destina-se a uma parcela da população não-alfabetizada de diferentes segmentos sociais, levando a escolarização de detentos, catadores de material reciclável, pescadores, comunidades indígenas, trabalhadores da construção civil, trabalhadores rurais, assentamentos dos sem-terras, beneficiários do Programa Bolsa Família, entre outros.

A meta principal do Sergipe Alfabetizado é chegar a marca de 120.000 mil jovens e adultos alfabetizados em 04 anos. Para tanto foram selecionados e capacitados no ano de 2008 1.702 Professores Alfabetizadores (por módulo), objetivando instalar 1.702 salas de aulas para alfabetização (por módulo), inserir 70% dos alfabetizados no EJA (Educação de Jovens e Adultos), tendo em vista a continuidade dos estudos.

Com respeito à extensão, ou seja, até onde o Sergipe Alfabetizado chega, tem-se informação de serem 65 municípios que fizeram parceria com o Programa, constando nesse íterim: 1.702 professor-alfabetizador, 88 coordenador-alfabetizador e havendo um total de 28.944 alunos cadastrados.

Segundo entrevista realizada com a coordenadora do Programa, as turmas do Sergipe Alfabetizado têm um limite mínimo de 15 alunos, e máximo de 25, salvo poucos casos em que se constituem turmas a partir de 7 alunos somente nos povoados. A duração das aulas é de 2h30min em quatro dias na semana, e em oito meses, sendo que, geralmente acontece de segunda à quinta-feira, que pode ser flexível quando o atendimento se destinar, por exemplo, a grupos de pescadores que só tem disponível o horário da noite para estudar.

As turmas que fazem parte do Programa Sergipe Alfabetizado são implantadas em prédios escolares, associações e presídios, segundo a coordenadora, foi uma iniciativa que se buscou fazer para evitar possíveis irregularidades no decorrer da aplicação do Programa.

O apoio financeiro, ou seja, de auxílio aos custos que o Programa acarreta parte do Governo Federal, que disponibiliza uma bolsa no valor de R\$ 200,00 para os professores que se propuserem no trabalho de alfabetização. Também em algumas situações específicas, o Programa conta com o apoio da Fundação Banco do Brasil, que auxilia financeiramente com o valor citado no pagamento dos profissionais envolvidos, mas a parceria só acontece nos municípios de São Cristóvão, Aracaju, e em todas as salas de presídio do Estado.

Com relação à metodologia utilizada no ensino dos alunos que se empenham em participar do Programa Sergipe Alfabetizado, obteve-se a informação de que a princípio eles são submetidos a um teste cognitivo de leitura e escrita que serve como um instrumento diagnóstico, permitindo ao professor observar o nível de conhecimento que o aluno possui, se ele já está num estágio inicial de alfabetização, ou seja, se já lê algum texto, ou conhece algumas letras do alfabeto, ou encontra-se num estágio de analfabetismo.

Existem testes-tarefas em níveis diferentes para que o aluno possa mostrar o que já conhece a respeito das letras ou frases. Em seu conteúdo há noções de identificação de letras, palavras até chegar ao nível da leitura efetiva de pequenas frases. Também há junto ao teste cognitivo questões no âmbito da matemática através de algumas situações apresentadas para que o aluno identifique números.

Baseado nos resultados desses testes, os professores são incumbidos de desenvolver as atividades tendo em vista o nível de conhecimento que o aluno já possui referente às atividades de português e matemática. Com relação a essa questão é importante destacar que as atividades da língua materna são centradas nas mesmas aplicadas no ensino tradicional, o que não acompanha a modernização do ensino no roteiro de conteúdo exposto no Quatro Temático, que mostra uma série de assuntos de suma relevância para o aluno. Contudo, e principalmente, em português o que se percebe é que na metodologia utilizada há predominância de tarefas para que o aluno copie, transcreva e identifique letras.

Essa concepção tradicionalista ainda reinante nas turmas de alfabetização contraria o que estudiosos como Oliveira (2004) relata ao frisar que apesar da identificação da palavra, ser o primeiro passo no processo de alfabetização, o aluno que realmente esteja alfabetizado deverá ler, mas não apenas palavras soltas. O decodificar permite conhecer as palavras, mas ler, efetivamente, pressupõe uma outra habilidade, a fluência, que pela velocidade adquirida ao efetuar a leitura permite a compreensão.

O Sergipe Alfabetizado tem por objetivo reduzir o índice de alfabetização, partindo do pressuposto de que alfabetizar é ensinar a ler e escrever. Mas, a condição de alfabetizado requer mais do que ler e escrever, ou conhecer o alfabeto, não que não seja importante identificar letras e sílabas, mas que a simples junção destas não compete ao aluno a compreensão do texto. Assim, alfabetizar requer maiores competências, devendo esperar que

o aluno possa ter fluência no momento da leitura, o que possibilita a compreensão, e dessa forma estará devidamente alfabetizado.

Como a decodificação é simplesmente identificar relações entre a grafia e os sons dos componentes da palavra, isto é, entre fonemas e grafemas, é preciso ir mais além desse estágio, observando o pressuposto de Emília Ferreiro (1992, p.17) em que ressalva que: “O processo de alfabetizar tem uma tradição de séculos ligada à idéia de aprender o alfabeto, que só recentemente veio a ser desmitificado. A preocupação era como ensinar a ler e a escrever, como estabelecer a correspondência oralidade e a escrita ou decodificar as grafias em sons.

Percebe-se que essa preocupação ainda predomina na escola, quando se observa, por exemplo, na proposta primordial do Sergipe Alfabetizado que o principal objetivo é ensinar a ler e escrever, pois ainda não houve uma modificação baseada nas novas concepções da educação. É preciso que o aluno aprenda a fazer distinção entre sistema de codificação e de representação, uma vez que, ao pensar sobre a escrita, o aluno procurará compreender a natureza desse sistema simbólico de representação e levantará hipóteses sobre ele, buscando, basicamente, entender o que a escrita representa e como se estrutura esta forma de representação, conforme afirmou Ferreiro (1985, 12-6) “A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação”.

No que concerne à avaliação, obteve-se a informação com que não há um método de avaliação do aluno no Programa Sergipe Alfabetizado, mas sim, um processo de observação e análise da situação no que concerne à alfabetização deste, que ao entrar passa por um teste cognitivo, e para sair, é submetido, 15 dias antes do término do curso, há um teste de saída, quando é solicitado que o aluno escreva uma redação, que pode ser um pequeno texto, dependendo do nível de produção textual. A partir desse teste, observa-se se o aluno está apto ou não para ser encaminhado para o EJA, quando não, retorna ao mesmo processo para

reforçar o que já aprendeu, e somente passa para essa nova etapa quando desenvolve as competências necessárias para o ingresso no EJA I.

Existem alguns padrões que caracterizam as salas de aula do Sergipe Alfabetizado. Primeiro, soube-se em entrevista realizada com a Coordenadora Geral do referido programa que o método utilizado é o já adotado pelo professor, ou seja, se o professor é acostumado a aplicar uma determinada metodologia de ensino, aproveita-se a sua experiência. Apenas com uma ressalva, que através do curso de capacitação que é feito com os professores inseridos nessa empreitada, são trabalhados conteúdos programáticos atualizados com as novas perspectivas da educação na contemporaneidade, podendo-se enumerá-las em:

- História da EJA;
- Concepções dos processos de alfabetização e letramento;
- Concepção sobre alfabetização de EJA no Brasil;
- Construção da língua oral e escrita na alfabetização de EJA;
- Processo histórico-sócio-cultural de humanização;
- Formação parcial da leitura e da escrita;
- Função social da leitura e da escrita de matemática e outros campos de conhecimento;
- O exercício da cidadania;
- O mundo do trabalho;
- Cultura sergipana.

Tais conteúdos são passados para os professores do Programa Sergipe Alfabetizado dentro do curso da capacitação desses profissionais em que constam 60hs de duração, distribuídos em 20 encontros de 3hs cada, em que se fazem presente o coordenador (escolhido pelo município de sua própria equipe da Secretaria de Educação), junto com os coordenadores que trabalham por DR's. Também há encontros para reforçar essa capacitação no período de 2

em 2 meses, fazendo-se um dia por DR. Tais assuntos contidos no programa do Sergipe Alfabetizado condiz com a Andragogia, citada anteriormente nesse artigo por Mortatti.

Como sugestão de rotina diária são sugeridas atividades para organizar o dia-a-dia em sala de aula. Entre elas encontram-se as atividades corriqueiras de chamada, trabalho com Língua Portuguesa (cópia, leitura dirigida, exercício), Matemática, Ciências Sociais, Atividade de arte (como tarefa de casa)

Os conteúdos são distribuídos dentro de uma perspectiva inovadora, apresentando temas relacionados a: cidadania; diversidade textual e suas funções; os números trabalhados no contexto do dia-a-dia do aluno; estudo do local em que se vive (zona rural, zona urbana, Nordeste); Como somos (Nutrição, Doenças – DST –, Educação sexual na adolescência e terceira idade).

Com relação aos indicadores de competências e habilidades, o Programa Sergipe Alfabetizado apresenta uma série delas, a serem perseguidas como objetivo pelos educadores na área. Busca-se, por exemplo, levar o aluno a ler e escrever números naturais de 2, 3 ou 4 algarismos, e também números decimais que expressam valor monetário, nesse âmbito também, espera-se que o aluno resolva as 04 operações com cálculo mental e em registro no papel, podendo estas estarem inseridas dentro de problemas.

Na área de língua portuguesa, espera-se que o aluno desenvolva competências como: dominar conhecimentos para apropriação da tecnologia da escrita; escrever palavras; decifrar (ler) com maior ou menor fluência. E habilidades como: identificar letras do alfabeto; diferenciar números e letras; distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras; demonstrar conhecimentos sobre a escrita no próprio nome; escrever palavras isoladas; produzir textos, como cartas, com coerência e coesão; ler palavras; localizar uma informação explícita em um texto, entre outros.

Percebe-se nesse momento que ocorre a decodificação das letras e números, mas não há uma leitura que como observar o nível em que o aluno se encontra com respeito à leitura e sua capacidade interpretativa, sendo este último o mais importante. Nesse sentido Oliveira (2004) descreve que não se pode presumir que o aluno está alfabetizado só porque ele conseguiu decodificar palavras, já que

Reduzir a alfabetização à decodificação é perder de vista o objetivo em detrimento do processo. Se é correto dizer que alfabetizar (ensinar a ler) é ensinar a decodificar, isso não significa que ler se resume a decodificar (...) o objetivo da alfabetização não é ensinar a pessoa a ler palavras, mas a compreender textos, a partir da leitura de textos e contextos”. (idem, p.22)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Sergipe Alfabetizado é uma proposta de ensino voltada à alfabetização de Jovens e adultos sem muitas inovações, ou com algumas lacunas que mereceram a nossa atenção nesse trabalho.

Com este artigo pretende-se contribuir para o conhecimento dos profissionais da área de educação, mostrando que é de suma importância que os jovens e adultos sejam alfabetizados, por entender que somente através da educação, a sociedade se transforma.

Os conhecimentos adquiridos a partir desse trabalho possibilitaram o amadurecimento no assunto estudado, como também contribuiu para conhecer melhor o que os órgãos públicos estão fazendo para minimizar os efeitos colaterais que a falta de oportunidades de escolarização produz para uma significativa parcela da sociedade que por motivos diversos encontra-se inerte às competências e habilidades relacionadas ao ato de ler e escrever.

Levando-se em consideração os pressupostos acerca da alfabetização e políticas públicas, como também a coleta de informações sobre o Programa Sergipe Alfabetizado, tornou-se possíveis apresentar algumas considerações interessantes neste artigo.

O Programa Sergipe Alfabetizado foi escolhido para a pesquisa de campo realizada neste artigo, em que se passou conhecer melhor suas propostas e funcionalidades, podendo com isso estabelecer algumas observações acerca do mesmo, a destacar o seu objetivo de levar uma considerável quantidade de analfabetos em Sergipe (299.191) a iniciar o seu processo de alfabetização.

É certo que a educação bancária, conforme disse Paulo Freire, é um mal a ser combatido, e que o fato de existirem no Programa Sergipe Alfabetizado 5 salas de aulas (entre as 1.702) regidas por professores que mal possuem o ensino fundamental completo, algo tem que ser feito, e nesse contexto é que se inserem as políticas públicas da educação.

O Programa Sergipe Alfabetizado atinge um ponto interessante, o de levar pessoas que não sabiam nem escrever o nome, a ter essa competência, podendo chegar à fase de ler frases e pequenos textos. Porém, ainda não atende às novas perspectivas da educação com relação à alfabetização.

Diante disso foi possível perceber que o Programa Sergipe Alfabetizado por não demonstrar uma preocupação específico quanto à metodologia utilizada para alfabetização de jovens e adultos deixa ainda a desejar em seu processo de alfabetização. Sugerimos nesse artigo capacitações para professores de jovens e adultos com bases na Andragogia.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Miguel André. **O impacto das políticas para melhoria da qualidade de ensino fundamental**. Sergipe, 2007.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Senado Federal Brasília, 2002, atualizada em 31.12.2001.
- BRZEZINSK, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FARTES, Vera Lúcia Bueno. **Concepções da alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LABOISSIÈRE, Paula (Repórter). **Coordenadora da ONG Ação Educativa critica Brasil Alfabetizado**. Disponível em: [http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias.2008/04/25/matéria.2008-04-25.3205 /view](http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias.2008/04/25/matéria.2008-04-25.3205/view).
- MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EJA. **Diretrizes Curriculares Nacional: Para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000 – SEED.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.
- NOBRE, Teresa. **Paulo Freire: Uma vida pela educação**. Cidade Nova, 1997.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.
- PROGRAMA SERGIPE ALFABETIZADO. Disponível no site: <http://www.se.gov.br/indez/leitura/id/47/sergipealfabetizado.htm> - Acesso realizado em 13 de maio de 2008.
- SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Minas Gerais: Autêntica, 1989.
- TEIXEIRA, Gilberto. **Andragogia**. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.br/textos.php?modulo=1>. Acessado em: 13 de maio de 2008.